



## RELATÓRIO RESUMIDO DA AUTOAVALIAÇÃO DA FACEX EM 2010

### 1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN – FACEX, sempre teve a preocupação de acompanhar o grau de satisfação da comunidade acadêmica, especialmente as demandas advindas do corpo discente, com o propósito de fazer cumprir o que diz a missão Institucional “... **entender o educando e atendê-lo por meio do ensino, da pesquisa e da extensão** ...”. Antes mesmo da implantação do SINAES (04/2004), a Instituição já realizava, não sistematicamente, avaliações internas tanto do corpo docente quanto de autoavaliação junto à comunidade acadêmica.

A partir de 2004, com a criação do CONAES e do SINAES e, conseqüentemente, com a implantação da Comissão Própria de Avaliação – CPA/FACEX, a Instituição vem discutindo, apoiando e agindo acadêmico e administrativamente, dentro de uma observância às demandas dos processos avaliativos que a CPA vem desenvolvendo.

A CPA realizou, no período 2004-2010, quatro autoavaliações na FACEX (2006, 2008, 2009 e 2010). A princípio, a autoavaliação tinha uma periodicidade bianual. Através da Nota Técnica de 17/02/2009 do DAES/INEP em consonância com as determinações CONAES, foi alterada esta periodicidade, passando de bianual para anual. Diante disto, a CPA definiu na sua metodologia de autoavaliação, que nos anos pares será feita uma autoavaliação com pesquisa quantitativa junto a todos os segmentos da comunidade acadêmica (Docentes, Discentes, Coordenadores e Técnico-administrativos) e, nos anos ímpares, será feita uma autoavaliação com uma pesquisa qualitativa.

O processo avaliativo na Instituição está consolidado, mas o aprimoramento dessa prática no seio da comunidade acadêmica tem sido constante por parte da CPA, com a finalidade de fomentar uma cultura participativa e de autocrítica em todos os seus segmentos, e de autorreflexão de seus dirigentes. Para isto, tem insistido e acompanhado a aplicação da avaliação em todas as turmas do ensino superior e em todos os segmentos. Com o mesmo afinco, tem insistido o *feed-back* junto a os segmentos avaliadores e a comunidade em geral.

Vale ressaltar que o ponto mais relevante é o processo de interpretação dos dados e a conseqüente negociação com os dirigentes da instituição para estabelecer um plano de metas e ações que possa contemplar as demandas identificadas pela comunidade avaliadora. Neste aspecto, é essencial a postura dos gestores, tanto para reconhecer as fragilidades e negociar um plano de melhoramento quanto na capacidade e disposição de efetivar as mudanças desejadas pela comunidade. Sem isto, a avaliação não passa de um processo burocrático.

Keeley<sup>1</sup> (apud MOTTA, 1991, p. 57), diz que:

[...] a ação cooperativa numa organização não requer que os participantes detenham objetivos coletivos. Muitas organizações possuem alto grau de dissenso sobre os objetivos e sobrevivem muito bem. O que mantém o sistema unido não é necessariamente a concordância sobre os resultados da ação conjunta, mas a concordância sobre as próprias ações e os benefícios que cada participante obtém das mesmas.

Não há dúvida que os resultados da Autoavaliação Institucional se constituem em um complexo, porém importante referencial para a gestão, porque espelham a diversidade de expectativas dos grupos que integram a instituição e, por outro lado, subsidiam a tomada de decisão, tanto na área acadêmica como na administrativa.

Os dados coletados irão permitir a identificação de pontos fortes, regulares e fracos da instituição e, conseqüentemente, indicadores para reflexão. Esta depende de conhecimentos específicos sobre a instituição, das estratégias e da visão de futuro, os quais vão além do simples contato com os dados da pesquisa.

O presente relatório pretende mostrar os dados coletados, sua interpretação e um comparativo com os dados da avaliação anterior, dentre outras considerações, conforme prevê a sua metodologia.

Dessa maneira, acredita-se estar desenvolvendo um processo avaliativo dentro dos propósitos do SINAES e, acima de tudo, contribuir com o processo de construção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, enfim, com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas da Instituição.

## **2. OBJETIVO DA AUTOAVALIAÇÃO**

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

## **3. METODOLOGIA**

A organização do processo de autoavaliação na FACEX, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevê a ocorrência de três diferentes etapas:

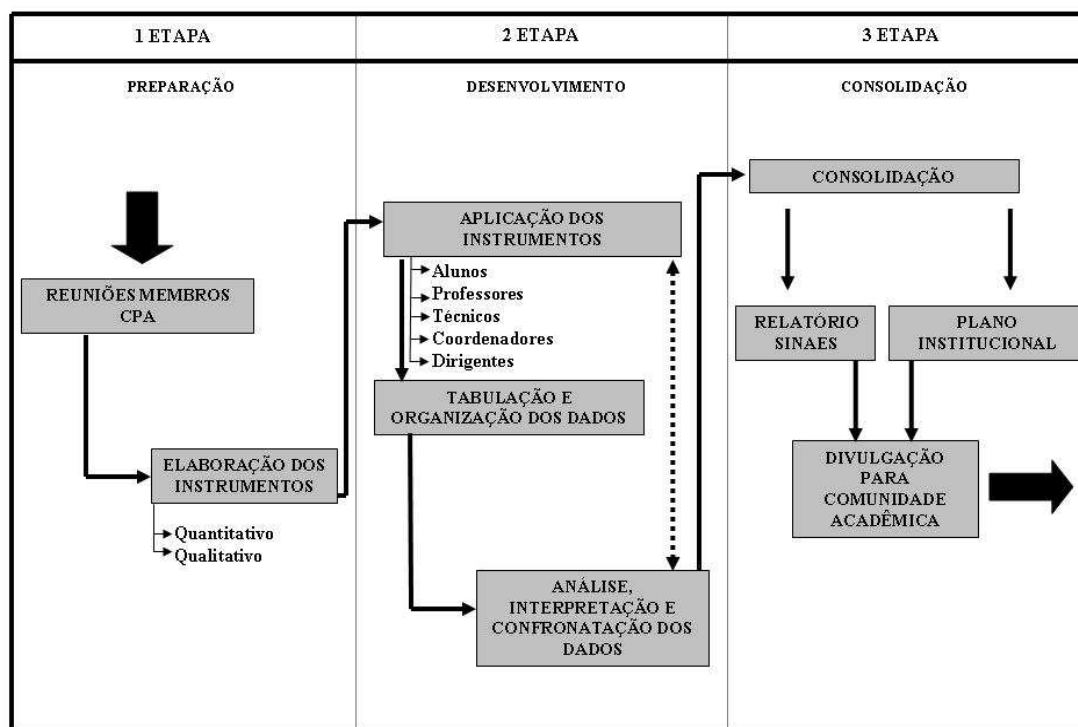
- Preparação da avaliação.
- Desenvolvimento da avaliação.
- Consolidação da avaliação.

Na FACEX, procura-se envolver toda a comunidade acadêmica de forma a obter visões heterogêneas do objeto a ser investigado, conforme as Diretrizes da Avaliação Institucional. A autoavaliação institucional contém a seguinte sistemática:

---

<sup>1</sup> KEELEY, M. Organizational analogy: a comparison of organismic and social contract models. Administrative Science Quarterly, v. 25, p. 337-362, jun. 1980.

## DESENHO DA AVALIAÇÃO



É importante acrescentar que a avaliação se configura como um processo cíclico e permanente. De forma geral, a primeira etapa da preparação para realização da autoavaliação compreende as seguintes ações:

- definição, por parte da CPA dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário (cronograma) das ações (de acordo com os prazos estabelecidos na Portaria MEC n. 2.051/2004).
- elaboração do questionário e roteiro de avaliação.
- sensibilização interna com palestras e reuniões promovidas pela equipe da CPA com o envolvimento da comunidade acadêmica.

A autoavaliação foi institucionalizada e ocorre anualmente. Todavia, técnicas qualitativas e quantitativas são alternadas a cada ano. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações da CONAES, através das 10 dimensões, norteiam não só as políticas pedagógica, social e organizacional da instituição, mas também o seu processo de autoavaliação, sendo estas:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a extensão, a pós-graduação;
- A responsabilidade social da instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- Organização e gestão da instituição;
- Infra-estrutura física;
- Planejamento e avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

Na perspectiva quantitativa, o principal instrumento utilizado é um questionário on-line, desenvolvido pela própria CPA e implementado pela equipe de informática da Instituição. Os questionários contêm, atualmente, um conjunto de 190 questões configuradas e arranjadas diferentemente para cada categoria de respondentes (alunos, 116 questões. Professores, 145 questões. Coordenadores, 184 questões. Técnico-administrativos, 68 questões). Para captar a percepção dos respondentes, os questionários são montados a partir de uma escala do tipo Likert de 5 pontos, onde o número 5 representa a concordância total em relação ao questionamento realizado e o número 1, a total discordância.

Para os dados coletados através desse questionário, técnicas de estatística descritiva compõem o rol de utilizado para realização das devidas análises. O raciocínio de análise utilizado procura traduzir os dados coletados em pontos **fortes**, **regulares** e **fracos**. São considerados pontos fracos ( $média \leq 2,5$ ), regulares ( $2,5 < média < 3,5$ ) e fortes ( $média \geq 3,5$ ). Como dito anteriormente, é utilizada uma escala do tipo Likert com 5 pontos. As análises dos dados são condensadas seguindo as 10 dimensões sugeridas (pelo CONAES). Assim, busca-se concluir e destacar quais pontos estão fortalecidos e quais pontos precisam ser trabalhados (regular e fraco).

Por fim, a terceira e última etapa diz respeito à consolidação da avaliação. Esta etapa possibilita a elaboração dos relatórios e propostas de políticas institucionais e, ainda, de redefinição da atuação ou da missão institucional, caso necessário, pois os relatórios do processo de autoavaliação são textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações. Esses relatórios são disponibilizados aos membros da comunidade acadêmica, à CONAES, ao MEC e à sociedade.